

## Reduzir as diferenças de gênero: os homens têm a palavra



Em 8 de março, é comemorado o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, um dia institucionalizado pelas Nações Unidas desde 1975. Durante esta data se celebra a emancipação das mulheres e se festeja que elas tenham conseguido o reconhecimento de seus trabalhos tanto na esfera pública quanto na privada.

Todos esses reconhecimentos e avanços foram atingidos graças às mulheres que decidiram acabar com os estereótipos de gênero e se aventuraram a fazer o que os homens estavam fazendo. Este processo também tem sido visível nos homens, que começaram a desempenhar papéis que são diferentes dos tradicionais, o que contribuiu para reduzir as diferenças de gênero.

Em outras palavras, estas mudanças não teriam sido possíveis se ambos os sexos não tivessem contribuído para gerar uma mudança real. Não obstante, não se pode negar que ainda há trabalho pela frente, pois ainda existem micromachismos, discriminação e desigualdade no mundo.

Por tudo isso, o movimento de mulheres do setor da saúde Mpodera, decidiu convidar homens que estivessem desempenhando papéis diferentes aos tradicionais a um evento virtual no dia 4 de março. Este evento foi dirigido por Claudia Varela, Diretora Sênior de Área da Biomarin, que queria conhecer e dar pistas sobre como combater a desigualdade de gênero partindo da perspectiva dos homens.

### Novas masculinidades

Claudia Varela começou o evento perguntando aos participantes se o machismo ainda existia em seus locais de trabalho e na vida cotidiana deles, o que é relevante, pois para combater esse fenômeno é necessário saber que ele ainda existe. Nesse sentido, Carlos Mario Lafaurie, CEO da Price Waterhouse, admitiu que o machismo ainda persiste hoje em dia, apesar do progresso que tem havido em matéria de igualdade de gênero.

De acordo com Lafaurie, jornais e estatísticas revelam que ainda há uma crença de que "as mulheres não têm competências suficientes para realizar tarefas somente pelo fato de serem mulheres". Portanto, para mudar essas percepções, é necessário que tanto homens quanto mulheres procurem soluções conjuntas.

Em contraste com estes estereótipos e comportamentos que ainda hoje existem, todos os homens falavam das mulheres chefes que tiveram ao longo de sua carreira profissional e que lhes deixaram importantes lições profissionais e pessoais na vida deles.

Além disso, as empresas da indústria têm promovido a igualdade de gênero através, por exemplo, da licença paternidade paga por seis meses. Isto não somente permite que os pais passem tempo com seus bebês, mas também lhes permite fazer parte do trabalho de cuidar de um recém-nascido, além de darem a possibilidade de uma licença parental para os pais que fazem parte da população sexualmente diversa.

Fred Alba, Líder de Cuidado Integrado e Virtual da Sanofi, recebeu este benefício pago de seis meses porque, quando sua esposa teve dois bebês, precisou de cuidados durante os primeiros meses. "A maternidade e a paternidade, nós a vivemos igualmente", disse ele. Ele também explicou que nunca recebeu nenhum comentário negativo sobre sua paternidade, porque também há a crença de que quando os homens ajudam em casa as pessoas podem debochar deles.

### Liderança desde outra perspectiva

Ainda hoje, é mais difícil para as mulheres chegar a posições de liderança. Um exemplo disso é a Colômbia, onde apenas 25% das empresas do setor de saúde têm participação feminina em cargos diretivos. Na verdade, o número é semelhante no mundo todo, sendo que apenas entre 10 e 20% dos [conselhos de administração das empresas](#) do setor da saúde estão constituídos por mulheres.

Varela então perguntou aos participantes como uma mulher se vê quando ocupa um cargo onde deve tomar decisões, a fim de entender por quê há muitas mulheres que não chegam a esses cargos. Segundo Patricio Espinosa, Gerente Geral da IBM para a Colômbia, Venezuela e região do Caribe, as mulheres que conseguem ter um equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho sempre chegam longe e atingem posições de decisão e liderança.

Neste sentido, vale a pena perguntar se as mulheres têm uma desvantagem no trabalho quando se tornam mães. Quando uma mulher tem um filho, [está provado](#) que ela trabalha horas extras para cuidar do bebê, enquanto os homens utilizam essas horas de cuidado para trabalhar. Esta é a principal razão pela qual ainda hoje existe uma diferença salarial.

Por exemplo, as mulheres ganham 80 centavos de dólar por cada dólar ganho pelos homens em todo o mundo. É claro que esta diferença antes era muito maior, pois as mulheres eram menos instruídas, tinham menos participação no mercado de trabalho, só podiam participar de trabalhos "femininos", como secretárias ou enfermeiras, e se acreditava que somente as mulheres podiam criar os filhos.

A respeito disso, os convidados ao evento disseram que era inaceitável que houvesse uma diferença, mas reconheceram que ainda existem situações que colocam as mulheres em desvantagem, "às vezes acredita-se que alguém se dedicará menos ao trabalho porque tem que cuidar de seus filhos", disse Lafaurie.

Mas então, como isso pode ser mudado? Além de usar leis para exigir equidade nos locais de trabalho públicos e privados, também é necessário que os processos de recrutamento sejam neutros em termos de gênero, que haja um número mínimo de mulheres nos cargos de liderança e que cada empresa promova a equidade com ações específicas, tais como as licenças de paternidade pagas.

Finalmente, as mulheres deveriam receber apoio de seus locais de trabalho porque, segundo Varela, muitas vezes as mulheres não avançam porque têm medo de perder suas vidas pessoais devido às longas horas de trabalho, o que significaria passar menos tempo com seus companheiros ou com seus filhos. Portanto, as empresas devem levar em conta estes fatores para promoverem a igualdade de gênero no trabalho. "Devemos acabar com esses paradigmas e com as crenças de que as mulheres trabalham menos quando têm filhos", disse Espinosa.

### Criação dos filhos sem preconceitos

As novas gerações têm uma maneira diferente de ver a equidade de gênero em situações cotidianas e isso acontece porque, na educação que receberam, não havia preconceitos. Os participantes do painel explicaram que é necessário ensinar as crianças a serem críticas quando se diz que um homem ou uma mulher não podem fazer alguma coisa, porque não se trata de gênero, mas sim de competências.

Além disso, Espinosa disse que uma das maiores diferenças de gênero está atualmente nas carreiras STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), porque devido a questões culturais, as mulheres estudam menos essas carreiras e, portanto, a participação delas nesses trabalhos é menor. Por isso, Espinosa recomendou que os pais apoiem as mulheres que têm habilidades para isso a estudarem, pois esta é a única maneira de acabar com o preconceito em um prazo médio.

## Equidade no escritório

Ainda existem "micromachismos" nos locais de trabalho, que são comentários e ações na vida cotidiana que refletem uma cultura machista. A respeito disso, Patricio Espinosa disse que, na empresa onde ele trabalha, todos tentam garantir que haja confiança e que as pessoas possam levantar sua voz em situações de discriminação. Segundo ele, a única maneira de combater isso é mediante a comunicação e tornando a diversidade e a inclusão um tema permanente.

Por outro lado, Lafaurie afirmou que uma das bandeiras de seu local de trabalho é agir com integridade, o que significa levantar a voz quando alguém vê algo injusto. Isto, é claro, deve ser acompanhado de conversas onde se possa discutir abertamente que micromachismos podem estar aparecendo, porque uma pessoa pode não saber que está agindo dessa maneira por causa de questões culturais ou de educação.

Em conclusão, os palestrantes sabem que não há nenhuma atividade ou profissão que as mulheres não possam desenvolver e que, quando se acredita nisso, é porque a sociedade impôs estas crenças errôneas. Embora as leis e normas possam ajudar a que haja uma maior igualdade, é somente por meio de conversas e discussões abertas entre casais, amigos e no local de trabalho que poderá haver igualdade em nossas atividades cotidianas no futuro.

## Fontes

[Explained | Why Women Are Paid Less](#)

[La educación Stem, hoy más importante que nunca](#)

[Why can't the drug industry solve its gender diversity problem?](#)

[Webinar: Hombres rompiendo estereotipos](#)